

Comportamento de risco do adolescente

Giuseppe Pastura

Mestre e Doutor em Clínica Médica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Pós-Doutor pela Würzburg Universität, Alemanha. Professor da Faculdade de

Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O que explica o comportamento arriscado do adolescente? Por que os jovens de 10 a 20 anos tomam decisões que, muitas vezes, colocam suas vidas em risco? Por que bebem tanto? Por que se envolvem em número tão alto de acidentes automobilísticos?

A literatura é bastante consistente em relação ao incremento na morbimortalidade¹ nessa faixa etária e os mecanismos neurobiológicos subjacentes a esse quadro têm se tornado alvo de um número expressivo de pesquisas nos últimos anos. Uma explicação frequentemente utilizada, mas que carece de base científica, é a maior impulsividade desses jovens na busca por sensações. A impulsividade possui trajetória temporal diversa daquela exibida pela busca de prazer, uma vez que a primeira cai constantemente a partir de 12 anos de idade, enquanto que a segunda cresce até os 14 anos, antes de declinar.

Outro ponto comumente admitido como causa do comportamento de risco é a incapacidade de o adolescente reconhecer situações de risco. Mero engano. Os jovens possuem maior capacidade de identificação de risco do que os adultos, porém têm uma menor aversão a situações de ambiguidade, em que existe risco real de acidentes.²

Um aspecto que também merece ser valorizado é o papel do grupo na tomada de decisões de risco. Diversos trabalhos têm demonstrado que os jovens tomam decisões de maior risco sempre que estimulados pelo grupo, e a mesma decisão não ocorre quando o

indivíduo passa por idêntica situação, porém, sozinho.³

As teorias mais recentes tendem a explicar a tomada de decisões de risco do adolescente como um desbalanço entre o amadurecimento precoce das regiões relacionadas à busca por sensações – região límbica – e o amadurecimento tardio das regiões relacionadas às funções executivas e de controle de comportamento – córtex pré-frontal. Esta correlação imperfeita de forças costuma ser mais evidente no sexo masculino, provavelmente devido à ação da testosterona. Estudos recentes evidenciam que esse hormônio, em conjunto com o cortisol, é responsável por modificações na estrutura cerebral e no desenvolvimento neuronal no cérebro. Neurônios sob o efeito da testosterona possuem maior diâmetro e maior capacidade de transmissão de informações.

Existe alguma vantagem adaptativa nesse comportamento arriscado dos jovens? Curiosamente, as atitudes impetuosas dos adolescentes do sexo masculino tendem a colocá-los em posição de maior atratividade para as futuras pretendentes do sexo feminino, como demonstram pesquisas antropológicas realizadas com tribos brasileiras e africanas.

Por fim, é importante salientar o relevante papel do sono na tomada de decisões arriscadas por parte dos adolescentes. Uma regulação imperfeita do ciclo sono-vigília pode levar a alterações nos mecanismos de recompensa no sistema límbico com consequente aumento na

busca por sensações agradáveis e incremento no uso de álcool.⁴

E o que pode ser feito para minimizar esse problema? Não existe uma resposta fácil para a questão. Alguns estudos têm demonstrado que o fortalecimento das relações familiares por meio de atitudes simples, como realizar as principais refeições juntos, possui efeitos benéficos para a saúde mental dos indivíduos. Da mesma forma, as redes de relacionamento virtual podem ser utilizadas para o envio de mensagens de comportamento responsável e seguro, reduzindo a frequência de atitudes que possam trazer risco para o adolescente. Entretanto, cabe ressaltar que, infelizmente, leva tempo para que o jovem se desenvolva e passe a fazer julgamentos maduros frente às questões da vida diária.

REFERÊNCIAS

- 1 Willoughby T, Good M, Adachi PJ, Hamza C, Tavernier R. Examining the link between adolescent brain development and risk taking from a social-developmental perspective. *Brain Cogn*. 2013;83(3):315-23.
- 2 Tymula A, Rosenberg Belmaker LA, Roy AK, Ruderman L, Manson K, Glimcher PW et al. Adolescents' risk-taking behavior is driven by tolerance to ambiguity. *Proc Natl Acad Sci U S A*. 2012;109(42):17135-40.
- 3 Peake SJ, Dishion TJ, Stormshak EA, Moore WE, Pfeifer JH. Risk-taking and social exclusion in adolescence: neural mechanisms underlying peer influences on decision-making. *Neuroimage*. 2013;82:23-34.
- 4 Hasler BP, Soehner AM, Clark DB. Sleep and circadian contributions to adolescent alcohol use disorder. *Alcohol*. 2015;49(4):377-87.